

Promessas de Cardoso escorrem pelos dedos

■ Presidente começa a enfrentar a impaciência dos setores considerados como prioridades durante a sua campanha presidencial

EUGÊNIA LOPES

BRASÍLIA — Sete meses depois da posse, o presidente Fernando Henrique Cardoso começa a enfrentar a impaciência dos setores que, em sua campanha, listou como prioridades nos cinco dedos da mão direita espalmada - educação, saúde, agricultura, segurança e emprego.

Ele mesmo já admitiu que um dos setores mais penalizados pelo Plano Real foi a agricultura. A insatisfação do setor foi vista há uma semana quando mais de mil produtores lotaram Brasília para protestar contra os juros altos embutidos na dívida agrícola. O símbolo do protesto era o *dedo* da agricultura — cortado.

Uma leitura atenta do livro da campanha de Cardoso — *Mãos à obra, Brasil* — mostra que as promessas de isenção de impostos na cesta básica e compra de máquinas e equipamentos agrícolas estão longe de serem concretizadas. A reforma agrária prometida custa a sair do papel.

A saúde enfrenta problemas, mesmo com a alocação de R\$ 13,9 bilhões só em 1995. A campanha de vacinação contra a poliomielite deveria ter começado em junho, mas foi adiada para agosto por falta de recursos.

Depois de muitos atritos, o ministro da Saúde, Adib Jatene conseguiu, na quarta-feira, o que queria: a criação da Contribuição

sobre Movimentação Financeira (CMF), para custear gastos da saúde. Mas o Congresso não deve aprovar o novo imposto.

O governo apresenta estatísticas otimistas em relação à criação de empregos criados no primeiro semestre. O Ministério do Trabalho afirma que a oferta cresceu 0,91%, representando 221.999 empregos, entre janeiro e maio. Mas as medidas de controle do consumo colocaram o trabalhador na rua. Só na Grande São Paulo, em junho, 45.000 pessoas perderam emprego.

Nas áreas de educação e de segurança estão os melhores resultados, na opinião do governo.